



MAGUSTO DE S. MARTINHO

POMBAL - CARRAZEDA DE ANSIÃES

10 NOVEMBRO 2018 - 17H00

FEBRAS: 1.50 CASTANHAS

OFERTA DE CASTANHAS E CALDO VERDE



O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



miravet
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • **5370-347 MIRANDELA**
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • **5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES**
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • **5370 MIRANDELA**
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



syngenta
Carmo



STIHL
HONDA



DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Foliares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30
5140-182 Parambos
Carrazeda de Ansiães
Trás-os-Montes

Tel.: 278 685 233

E-mail: dapuri@hotmail.com

<http://docesdapurietec.blogspot.com/>

<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



Decar, Moveis e Carpintaria

Cozinhas | Quartos | Salas

Parquet flutuante | Soalhos | Forros

Todo o tipo de mobiliário por medida

Loja e Exposição

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues n.85 R/C
Carrazeda de Ansiães

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010

Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



JMLIMA
soc. mediação de seguros

José Lima

TM.: 91 943 55 56

jmlima.seguros@sapo.pt

www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953

Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487

InfoPrint
Informática e Publicidade

Assistência Técnica, Material e Suporte Informático
Centro de Cópias, Design Gráfico & Publicidade
Sistemas de faturação

☎ 278 099 116 - 938 724 712

✉ infoprint.crz@gmail.com

📘 [infoprintcarrazeda](http://infoprintcarrazeda.com)

📍 Praça D. Lopo Vaz de Sampaio n.º 50 R/C
Carrazeda de Ansiães

FICHA TÉCNICA

Nome

O Pombal

Propriedade

Associação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões

Nº de Pessoa Coletiva

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretor

Hélder Fernandes

Sub-Diretor

Carlos M. Fernandes

Paginação e Composição

Infoprint - Informática e Publicidade (Cª de Ansiões)

Redação e Impressão

Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões

5140-222 Pombal CRZ

Telef. 278 669 199

E-mail: jornalopombal@gmail.com

jornal@arcpa.pt

Home Page

<http://www.arcpa.pt>

SEDE DO EDITOR

Sede da ARCPA

ESTATUTO EDITORIAL

www.arcpa.pt

Redatores

Hélder Fernandes; Pedro Carvalho

Fotografia

Fernando Figueiredo; Fernanda Natália; Hélder Fernandes

Eduardo Pinto; André Santos

Colaboradores

Eduardo Pinto; Hélder Fernandes; Carlos Fernandes;

Flora Teixeira; Manuel Barreiras Pinto; Adriana Teixeira;

Susana Bento; Matilde Teixeira; Hermínia Almeida;

Fernando Figueiredo; António Cunha; Paulo Afonso;

Nuno Magalhães; José Alberto Gonçalves e Pedro Carvalho.

(Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores)

Tiragem Média

500 Exemplares

Preço

O jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões

Assinatura Anual (Sócios)

Portugal: 8,00 Euros;

Europa: 18,00 Euros;

Resto do Mundo: 25,00 Euros

Assinatura Anual (Não Sócios)

Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;

Resto do Mundo: 35,00 Euros

Pontos de Venda

Sede da ARCPA (Pombal);

Papelaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;

Papelaria Nunes

(Carraceda de Ansiões)

Livraria/Papelaria CLIP (Vila Flor)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL

* Pombal e o seu desmantelamento *

Pombal começou a desconjuntar-se, a caminho do desmantelamento total, desde que começou a perder as mercearias, as tabernas, os alfaiates, as padarias, os fornos de cozer pão, as alfaiatarias, os lagares de fabrico de azeite, as latoarias, os serralheiros civis, as barbearias, os sapateiros, ou mesmo os alambiqueiros!

Em tempos, com alguma pompa e circunstância, ganhou um "HOTEL", mas os seus donos, após enormíssimo esforço, disponibilidade e dedicação, terão sido abandonados pelas forças políticas locais, concelhias e regionais que nunca terão usado as habituais "habilidades políticas" para ajudar a inverter as causas que estiveram enormemente na base do insucesso, ou seja, na falta de investimento no recurso termal de S. Lourenço, tendo sido este, afinal, o principal enfoque de tal iniciativa, tantas vezes invocado, com franca guarida nos gabinetes presidenciais do município de Carraceda!

A par desse não investimento termal por recusa sistemática de valorização do meio, Carraceda olhava com prazer para a insustentabilidade financeira do empreendimento hoteleiro aqui localizado, fazendo crer a falência de tudo o que mexesse na freguesia de Pombal!

Afinal, desde sempre assim haviam procedido, cientes que o progresso de Pombal de Ansiões, haveria de tolher os "palácios" do planalto, razão sempre tida por conveniente para as impossibilidades e artimanhas que haviam de minar a própria Carraceda de Ansiões!

Esses mesmos políticos que tanto prometiam e faziam alarde constante da riqueza que nos esperava, deram consigo, afinal, a ter de "apanhar as calças" com as mãos para que se lhe não vissem as cuecas! Carraceda não desenvolveu e com Pombal ou sem ele, é seguramente a mais pobre e atrasada Vila de toda a região de Trás-Os-Montes, decorridos mais de 40 anos de democracia, vertidos que foram no outro interior do País muitos e muitos milhares de milhões de euros!

Mas, afinal, Pombal de Ansiões, terá ganho alguma coisa? Sim, ganhou um Centro Social e Paroquial, pelo menos enquanto houver idosos carentes de merecidos cuidados!

Olhemos pois para este Pombal e interroguemo-nos: - Que é feito de nós? Para onde vamos?

O problema principal é perder as pessoas! Umas, as mais jovens, para a emigração, outras deslocadas para o litoral do país, outros, muitos partem para lá do "poente", da vida sofrida!

Tudo faz parte do desmantelamento da aldeia e quando assim falamos, as pessoas interrogam-se se será mesmo assim, pois nunca pararam um pouco para refletir nessa realidade! Aliás, a vida nem lhes dá tempo para pensar!

Depois, desmantelamento é também o real que faz parte de nós, como sendo terem soterrado a "Fonte de concelho" ou mesmo a destruição completa da Estação de S. Lourenço, e será também a adulteração completa da "Fonte do Gricho" ou a não recuperação das restantes fontes da aldeia, como a da "Jamiz" e respetiva ponte no local, ou a recuperação da "Fonte de Estrela" e arranjo do caminho que a serve desde o abrigo à entrada da aldeia até aos "Pontões" e rua da Bela Vista.

Tudo isto é um feroz e lamentável desmantelamento porque propositado! Sinto-o e soffro muito com isso, porque sei da possibilidade indiscutível da sua inversão, que tarde ou nunca se fará por desleixo, por desrespeito para connosco próprios!

Pombal vai efectivamente a caminho do desastre absoluto, onde haverá lugar cativo, sim, para o desfile de vaidades importadas e meramente enredosas!

Assim mesmo o penso, sem tirar nem pôr!"

Carlos M. Fernandes

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões
Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
5140-100 Carrazeda de Ansiães

Internet: www.radioansiaes.pt
E-mail: geral@radioansiaes.pt
Dep. Comercial: 910 043 373

Participar nos programas:

Telefone: 278616295

SMS: 912217320

musica@radioansiaes.pt

Publicidade:

910043373

278616365

Email: geral@radioansiaes.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães)

IBAN - PT50 0045 2190 40052054541 39

JORNAL O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

8,00 Euros PORTUGAL

18,00 Euros EUROPA

25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

12,00 Euros PORTUGAL

25,00 Euros EUROPA

35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda (Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chatariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telem. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O sal o deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Ver o e datas festivas, a antecedência deverá ser, no m nimo de três meses,

Os pedidos ser o objecto de aprecia o e decis o, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios ter o preferência sobre os n o-sócios.



Colaborar & Realizar
ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO AGRICULTOR

- ☒ Projectos Agrícolas / Investimento
- ☒ Contabilidade
 - ☒ - Organizada
 - ☒ - Simplificada
- ☒ IRS
- ☒ Sala de Parcelário
- ☒ Pedido Único / Subsídios Agrícolas
- ☒ Licenciamentos
- ☒ Globalgap
- ☒ Serviços de Apoio Técnico
- ☒ Análises de Água, Solo e Foliaves
- ☒ Outros Serviços

Em Carrazeda de Ansiães, no largo do toural (junto ao depósito de água)
Telf: 938199258

O NOVO TALHO NOVO



talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães

Visite o nosso site
www.arcpa.pt

SERRALHARIA A NOVA
DE: ALBINO AUGUSTO CARVALHO
— FERRO E ALUMÍNIO —

ZONA INDUSTRIAL, LOTE 6 * Telef/Fax 278 615 268
TELM: 917 601 847 * 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES



Património e cidadania

Fernando Figueiredo

PELA MINHA TERRA!...



É provável que alguém estranhe que, nesta rubrica, denominada “Património e Cidadania”, desde há algum tempo, tenha predominado a segunda componente, em detrimento da primeira. Também, por várias razões e, contrariamente ao que vem acontecendo desde 1997, tenho deixado de participar em alguns (poucos) números do jornal da ARCPA.

Com efeito, depois de ter escrito três livros sobre a Freguesia de Pombal e um sobre o Concelho de Carraceda, além de cerca de 200 artigos no jornal O POMBAL, a maior parte dos quais trataram de assuntos relacionados com a nossa terra, já não sobram muitas matérias com interesse para abordar na área do Património. Isto não quer dizer que não venham a surgir outros motivos e que eu não continue atento, se tal servir, como tenho procurado sempre, para divulgar e valorizar a nossa terra e as suas gentes.

É isso que sempre me tem movido e não a procura da fama nem do lucro, pois não me sinto mais importante nem ganhei dinheiro com nada do que publiquei. Pelo contrário, nem sequer tenho feito contas ao que gastei para que tal acontecesse. Como, felizmente, está tudo pago, fica-me a alegria de ver os meus livros nas mãos de quem os procura e neles encontra algum motivo de interesse. O mesmo tem acontecido, relativamente ao jornal. Sei que poucos o lêem, mas que alguns valorizam o esforço e a dedicação de quem se ocupa em escrever e publicar. Só por estes tem valido a pena também a minha longa participação.

Seja qual for o interesse e a valia que venham a encontrar nos meus trabalhos, mais sorte terão os nossos vindouros do que tiveram a minha geração e as que a antecederam, pois poderão encontrar neles muita informação e testemunhos de que nós não dispusemos, quer para validar, quer para aprofundar ou divergir. Efectivamente, nada está totalmente feito nem dito. Nunca!

A propósito, justiça deve ser feita a alguns membros das várias e sucessivas direcções da ARCPA, que algo fizeram para dar a conhecer os meus trabalhos, promover os seus conteúdos e incentivar a minha participação no jornal. Por isso, lhes agradeço e asseguro que, enquanto puder e tal for julgado de interesse, podem continuar contar com a minha modesta e desinteressada colaboração que, por ser feita à distância é, naturalmente, limitada e condicionada.

Aproveito o ensejo para referir que me sinto também muito honrado com o reconhecimento que foi feito pela Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, ao atribuir-me a Medalha de Mérito – ouro -, pela publicação dos três livros, precisamente sobre a Freguesia de Pombal de Ansiães, antes mesmo de ter sido editado aquele que já então estava em preparação sobre o Concelho. Na verdade, já havia partilhado esse sentimento com os meus conterrâneos e apenas o quero reiterar agora.

Posteriormente, o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. João Gonçalves, deu-me a honra da sua presença na apresentação do meu livro “Carrazeda de Ansiães: Um Município do Douro – Estudo sobre o Concelho”, a qual teve lugar na Casa de Trás-os-Montes em Lisboa, com uma sala cheia de gente do concelho e de outras origens. A apresentação esteve a cargo da Dra. Edite Estrela, deputada natural do nosso concelho. Todos os presentes se sentiram particularmente honrados, como fizeram questão de o demonstrar ou referir. O mesmo livro já havia sido apresentado em Carrazeda, pela Dra. Otília Lage, também com a presença do actual e do anterior Presidente da Câmara Municipal de Carrazeda, Dr. José Luís Correia. Aos dois Presidentes e a todos, renovo os meus agradecimentos.

Como aprendi há muito tempo que não se deve ambicionar de forma desmedida e muito menos se pode ter tudo, nem sequer o que porventura merecemos, sinto-me feliz nestes momentos e compensado pela presença dos que se associam a mim e reconhecem o meu trabalho e os objectivos que levaram à sua realização.

Seria falsa modéstia não referir que, em vários locais, tenho tido um reconhecimento desse esforço e determinação, que não foram por mim nunca procurados, mas que reconheço

terem sido gratificantes. Somos humanos. Contudo, quando vem a propósito, faço questão de referir sempre e em qualquer lugar que, dos nove livros que já publiquei individualmente, quatro são sobre o meu concelho e, destes, três são sobre a minha terra! E também, que sou colaborador do jornal da nossa Associação, desde o seu início! Não é falsa humildade nem provincianismo ou bairrismo bacocos, é um sentimento que se me tem imposto, naturalmente.

Pode ser que, nas próximas vezes que visitar Pombal, encontre novos motivos de inspiração e de interesse e, quem sabe, uma festa, um lanche, uma feijoada, uma sardinhada... Não sendo homem de grande bebida, a comer ainda faço a minha perninha e garanto que serei um bom conviva, deixando a dieta para o dia seguinte.

Até lá, vão sendo felizes. Eu tentarei fazer o mesmo.

É que a felicidade só existe em doses e, às vezes, muito pequenas... Por isso, há que não desperdiçar nenhuma. Só, há que não desperdiçar nenhuma.





Se há outra solução, banho não!

Dr. Paulo Afonso

Médico Veterinário

Quantas vezes ouço falar da hercúlea tarefa que é dar um banho aos nossos patudos. Muitos dos detentores de cães e gatos sentem-se frustrados por o seu animal fugir a sete pés sempre que se aproxima a hora do banho ou porque o banho constitui uma verdadeira batalha naval. Há depois as questões do champô, do secar com toalha ou secador, do barulho, da temperatura da água, das orelhas, das otites, entre tantos outros pormenores. Mas eis que a pergunta fundamental é: o seu patudo precisa mesmo de tomar banho?

Temos uma tendência generalizada para humanizarmos os nossos patudos e transpormos os hábitos de higiene que praticamos para os nossos felpudos. Muitos gostariam que o seu companheiro de quatro patas se banhasse todos os dias e que o ritual do banho fosse um misto de intimidade e experiência zen. Outros censuram-se por não terem tempo ou paciência por o banho ser uma atividade demasiado exigente e stressante, para o detentor e para o seu animal, porque envolve quase sempre um cenário de guerra no local do banho, e que, quando termina, leva a juras de ter sido a última vez. Juras que se repetem todas as semanas ou de quinze em quinze dias. Porque fede a animal, porque se lambe e cheira a comida, porque suja-se todo quando vai passear, porque fica com as patas imundas, porque dorme comigo, porque anda por toda a casa, porque se eu preciso ele também precisa. As justificações são as mais variadas e capazes de agradar a todos os gostos.

Na realidade o seu animal não precisa dos cuidados higiénicos dos humanos. Costumo dizer que a pergunta que deve fazer a si mesmo quando está na iminência de outro encontro aquático com o seu patudo é “há outra solução?” e se houver não dê banho.

Use toalhetas hipoalergénicas, escove, use champô seco, ou se for mesmo necessário uma toalha

humedecida e lave apenas a zona necessária. Em casos extremos e só quando não há outra solução é que deve dar banho.

O banho contínuo e excessivo ao seu animal vai remover a camada de gordura importante para a saúde da pele e estará a contribuir para o surgimento de problemas dermatológicos. Além disso, muitos produtos provocam irritação da pele, resultando em pele inflamada, prurido, mais inflamação, lambedura, mordedura, infeção e um problema para resolver. Além da pele os ouvidos, também, não se costumam dar bem com banhos excessivos, sendo frequente o surgimento de otites. Os olhos são outro ponto crítico que sendo muito sensível é facilmente irritável, por mais cuidado que tenha, com banhos sucessivos. A secagem do animal é outra fase crítica. Os animais detestam os barulhentos dos secadores, mas uma secagem ineficaz pode contribuir para o desenvolvimento de fungos. Outro ponto crítico é a temperatura do secador. Como temos que secar uma longa extensão de animal o secador tende a sobreaquecer. Atenção! As queimaduras são frequentes.

E como toda a regra tem exceções, aqui estão: (1) tratamentos dermatológicos - muitos tratamentos dermatológicos requerem banhos frequentes e durante um longo período de tempo. É uma necessidade terapêutica para devolver a saúde dermatológica ao seu patudo; (2) “patudo de lama ou fecal” - todos já tivemos ou conhecemos um patudo que sempre que se cruza com uma poça de lama ou fezes de cavalo/burro, não resiste e faz questão de se esfregar todo, literalmente todo, na poça de lama ou naquele material fecal, uma satisfação proporcional ao fedor e sujidade entranhada. Nestas duas situações não há outra solução, é dar um bom, demorado e completo banho.

Para todas as outras situações, já sabe, se há outra solução, banho não!



Histórias de vida...

Manuel Barreiras Pinto

Aqui no mês de Outubro, terminou a vindima, mesmo até ao lavar dos cestos...! Acabaram-se as dúvidas, as dores de cabeça...! Havia uvas que não tinham peso, outras estragadas e no conjunto, poucas, mas já nada há a fazer, pois por este ano, a “coisa” já foi! Daí que vou folgar uns dias, e para quem é aposentado, tirar férias...não é coisa pouca! Então não tens férias todo o ano?! Dizem que sim, mas não é verdade! Fui, por convicção, visitar uma estância termal que conheci há uns anos atrás e por isso vou falar deste assunto.

Aquela terra continua a ter pensões, casas de turismo rural, e os dois hotéis habituais. As termas no ano passado, muito movimentadas, tiveram neste 2018, menos gente, pois os médicos de família, nem sempre receitam tratamentos! E estes que tais são? São iguais às termas do São Lourenço, com diferenças por exemplo no equipamento, ou seja, cada utente usa-o no momento e no final deita-o fora, seja na irrigação nasal ou na nebulização individual. Isto tem custos acrescidos?! Certamente, mas em termos higiénicos é o máximo! Claro que não vou fazer publicidade, pois esta deve ser paga como a Lei impõe. No entanto guardo para mim as recordações de 8 dias na companhia do Carlos Ruiz Zafón autor do livro “A Sombra do Vento”.

Aproveito para aqui e agora agradecer publicamente o serviço que a autarquia fez na Travessa Nossa Senhora de Fátima em Carrazeda de Ansiães, ou seja, a colocação de dois postes de iluminação pública, mesmo que sejam passados dois anos após pedido, que estão agora em funcionamento. Obrigado! Porém, continuam os moradores da Avenida Nossa Senhora de Fátima a aguardar que a autarquia mande arranjar os passeios públicos que estão desfeitos e convivem mal com as “tílias”. É urgente reparar antes que haja algum acidente grave pois nunca é demais recordar.

Finalmente a chuva já apareceu, as oliveiras agradecem e os agricultores estão satisfeitos. O ano pode ser bom para a azeitona e depois é só transformar a mesma em azeite. Vamos ter esperança já que o temporal, passou! O tempo passa, como sói dizer-se e com ele as boas e más recordações, também, mas não é bom viver do passado, muito menos com um presente à espera do subsídio que não chega, ou da mão-de-obra que vai faltando. Há- que pensar no futuro, no que gostaríamos de ter na nossa terra, como por exemplo as Termas do São Lourenço com outras condições! O acesso, ou seja a estrada municipal melhorada, impõe-se, para bem de todos! E vamos lá saber o que tens feito tu para que isso possa ser uma realidade?! Ofereces à Câmara Municipal a possibilidade da estrada entrar dois metros no teu terreno para amenizar aquela curva? E porque não?! A terra cá fica e um dia tu vais partir mas as casas velhas e os terrenos a criar giestas, esses permanecem e serão testemunhas vivas do que podias ter feito e não fizeste!

Não sabes se iam aceitar de bom grado o que eventualmente poderias oferecer? Bom, pelo menos há que tentar! A Autarquia afirma que não tem dinheiro para iniciar as obras nas Caldas do São Lourenço! Será que a mesma autarquia aceita a constituição de uma Sociedade com 12 ou mais sócios que entram com o capital para fazer a obra? É claro que a exploração é da Sociedade bem como os lucros, se os houver! Responda quem sabe: - O que queres fazer hoje pela tua terra? Sim, hoje, porque amanhã, já pode ser tarde demais!

Acredito que os responsáveis autárquicos aplaudem estas iniciativas e também eles podem ajudar, pelo que, caro leitor, SORRIA e tenha fé que o futuro está a chegar! SEJA FELIZ, SEJA FELIZ!



Transmontanos ilustres

Rita Monteiro

Tal como acontece com zonas como os Açores ou o Alentejo, Trás-os-Montes é muitas vezes visto como uma região inferior dado o seu atraso em termos de desenvolvimento económico, comparativamente aos grandes centros urbanos. Infelizmente, muitos cidadãos de outras zonas mais densamente povoadas olham com desdém para os compatriotas de outras zonas do país, motivados pela crença de que é na cidade que se encontra o conhecimento e a cultura.

Todavia, quando nos damos ao trabalho de procurar por personagens ilustres que tenham nascido em Trás-os-Montes, constatamos que, de facto, tal como qualquer outra zona do país, existem também muitos intelectuais nesta região.

Começando pela arte da representação, que é talvez uma das mais mediáticas, distingue-se a atriz Carmen Santos (1904-1952), nascida em Vila Flor, que emigrou para o Brasil com apenas 8 anos, onde viria a participar em filmes como *Sangue Mineiro*, *Favela dos meus Amores* ou *Argila*.

No campo da pintura, destaca-se Graça Moraes, nascida em 1948 na aldeia do Vieiro (freguesia de Freixiel, concelho de Vila Flor), bem perto do Pombal. Além de ser membro da Academia Nacional de Belas-Artes, foi também agraciada, em 1997, com o grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. Os pintores flavienses João Rodrigues Vieira (1934-2009) e Nadir Afonso (1920-2013), conhecido por trabalhar com os arquitetos Le Corbusier e Oscar Niemeyer, são também bastante apreciados nesta área.

No entanto, é provavelmente na literatura que os transmontanos mais evidenciam as suas capacidades, graças aos seguintes escritores: Trindade Coelho (1861-1908), nascido em Mogadouro, conhecido pela obra *Os meus amores*; Guerra Junqueiro (1850-1923) nascido na freguesia de Lígares, em Freixo de Espada à Cinta; e Miguel Torga (1907-1995), nascido na freguesia de São Martinho de Anta, em Vila Real, e conhecido por obras como *Bichos*, *O Senhor Ventura* e *Novos Contos da Montanha*.

Também foram vários os transmontanos que passaram por cargos de destaque, como é o caso do Dr. Miller Guerra (1912-1993), nascido em Vila Flor, e que serviu como Bastonário da Ordem dos médicos de 1968 a 1975; o Oficial de Cavalaria do Exército Português João Sarmiento Pimentel (1888-1987), nascido no lugar de Eixes, no concelho de Mirandela, que se distinguiu pela luta contra o Estado Novo; o ex-Presidente da República Francisco da Costa Gomes (1914-2001) que era natural de Chaves; e Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (1809-1884), natural de Torre de Moncorvo que serviu como presidente da Câmara Municipal de Lisboa e como Reitor da Universidade de Coimbra.

Assim, sempre que nos for dito ou dado a entender que somos de alguma forma inferiores, talvez seja melhor relembrar o locutor de que em Trás-os-Montes já nasceram artistas das mais variadas áreas, reitores de Universidades, Bastonários de ordens profissionais e até mesmo Presidentes da República!



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

_____ Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 09/10/2018, lavrada a partir de folhas 68 do respetivo livro de notas número noventa C,

Adriana do Céu Azevêdo Teixeira, NIF 154 647 659, divorciada, natural da freguesia do Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Quinta da Nora, Volta do Salgueiral, Banhos Secos, freguesia de Santa Clara, concelho de Coimbra, declarou:

-----Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora de um **prédio rústico** composto de videiras, olival e amendoeiras, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, sito no Richão, **freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães**, a confrontar do norte com Maria Neves Seixas, do nascente com Maria Botas, do sul com João Baltazar de Lima e do poente com caminho, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **1267**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 280,29, igual ao que lhe atribui.-----

-----Que, entrou na posse do referido prédio, por doação verbal, ainda *no estado de solteira*, tendo sido posteriormente casada com Telmo Ferreira Ribeiro sob o regime da comunhão de adquiridos, doação feita por Casimiro Miguel Carvalho Teixeira, que foi viúvo e residente em Santo André, já falecido, doação essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil novecentos e setenta e um, e que nunca foi reduzida a escritura pública. -----

-----Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.-----

-----Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

09.10.2018. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 328.

Jornal "O Pombal" nº262 - 20 de outubro de 2018

CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

NÚMERO 8

MACEDO DE CAVALEIROS

Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

---- Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia dezanove de outubro de dois mil e dezasseis, no livro de notas trezentos e quarenta e oito traço A com início a folhas cinquenta e nove **JOÃO FERNANDO ARAÚJO** (N.I.F. 162 219 598) divorciado, natural da freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Rua da Portela, nº8, lugar de Vieiro, freguesia de Freixiel, concelho de Vila Flor, declarou que com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor do seguinte:-----

-----**Um oitavo indiviso** de um prédio rústico composto de terra de centeio, fragada de pastagem, oliveiras, vinha e uma figueira, sito no lugar de “Ferranhais”, freguesia de **Pinhal do Norte**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o **artigo 482**, com o valor patrimonial total de 12,12 €, correspondente à fração o valor de 1,52€, a que atribui igual valor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número mil seiscentos e trinta e um, freguesia de Pinhal do Norte, em que são compossuidores os titulares do registo, herdeiros de César Augusto Terreiro, residentes em Pinhal do Norte, Carrazeda de Ansiães.-----

---- O referido prédio veio à posse e domínio do justificante, ainda no estado de solteiro, tendo posteriormente casado com Maria Filomena das Neves Mendes Araújo sob o regime da comunhão de adquiridos, de quem é atualmente divorciado, na indicada proporção, por partilha verbal com os demais interessados por óbito de seus pais, António dos Ramos Araújo e mulher Maria Luísa Fernandes, residentes que foram em Pinhal do Norte, aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa e seis, não tendo sido formalizada por documento autêntico.-----

---- Que deste então, portanto há mais de vinte anos, tem possuído o referido prédio, numa situação de composses com os compossuidores atrás identificados, em nome próprio, retirando as utilidades pelo mesmo proporcionadas, cultivando-o e colhendo os seus frutos, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecido como seu dono por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.-----

---- Que dadas as características de tal posse, o justificante adquiriu o prédio referido , por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.-----

---- Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros dezanove de outubro de dois mil e dezoito. A Notária Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Conta registada sob o número 1979/I

*Conservatória dos Registos Civil, Predial, e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães*

CERTIDÃO

_____ Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 27/09/2018, lavrada a partir de folhas 50 do respetivo livro de notas número noventa C,

Maria Alice Borges, NIF 143 565 419, viúva, natural da freguesia de Pombal, no concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Rua dos Olivais, Paradela, Pombal, Carrazeda de Ansiães, declarou:

-----Que, com exclusão de outrem, é dona e legítima possuidora dos seguintes bens imóveis, situados na **freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães:**-----

-----UM) **prédio rústico**, sito em Estrigas, composto por terra com oliveiras, estacas e videiras, com a área de dez mil duzentos e cinquenta metros quadrados, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 406**, com o valor patrimonial tributário de 2619,88 €, igual ao que lhe atribui, **descrito** na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número **oito mil oitocentos e trinta e cinco do livro B vinte e três**, com aquisição registada a favor de Albino Pinto casado no regime da comunhão geral com Maria Isabel de Castro, pela inscrição quatro mil quatrocentos e vinte e sete apresentação dois de dezanove de abril de mil novecentos e sessenta e cinco;

-----DOIS) **prédio rústico** composto de oliveiras, com a área de quatro mil e quatrocentos metros quadrados, sito nas Estrigas, a confrontar do norte com Mário Albino Fonseca, do poente com caminho e do nascente e do sul com ribeiro, inscrito na respetiva de matriz sob o **artigo 407**, com o valor patrimonial tributário de € 2342,25, igual ao que lhe atribui, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.-----

-----Que, apesar do prédio indicado em UM estar ali inscrito a favor do referido Albino Pinto, o mesmo é pertença da justificante.

-----Que, adquiriu os referidos prédios, *já no estado de viúva*, por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, em dia e mês que não sabe precisar do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, feita por Albino Pinto e mulher Maria Isabel de Castro, que foram residentes no dito Pombal, já falecidos.-----

-----Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu os citados prédios rústicos por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.-----

-----Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

27.09.2018. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 319.



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães**

CERTIDÃO

_____ Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 18/10/2018, lavrada a partir de folhas 82 do respetivo livro de notas número noventa C,

José Miguel de Lima, NIF 104 332 212, e mulher **Maria Helena de Novais Lima**, NIF 104 332 204, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Lavandeira, concelho de Carrazeda de Ansiães e ele da freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem na Rua Capitão Francisco do Amaral, n.º 79, declararam:

-----Que, com exclusão de outrem, são possuidores dos seguintes bens imóveis, situados no **concelho de Carrazeda de Ansiães**, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães:

-----UM) **prédio rústico** composto de terra de pastagem, amendoeiras e árvores de fruto, que confina a norte com António Moutinho, a nascente com Álvaro Carvalho Luís, a sul com Avelino Guedes e a poente com caminho, com a área de cinco mil setecentos e oitenta metros quadrados, sito no Sibio, **freguesia de Seixo de Ansiães**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **2525**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 291,79, igual ao que lhe atribuem;

-----DOIS) **prédio rústico** composto de terra de pastagem, centeio, oliveiras, árvores de fruto e laranjeiras, que confina a norte com Alexandre Eugénio Canelhas, a nascente com José Joaquim Florêncio, e a sul e poente com Leu Moutinho, com a área de dez mil e quatrocentos metros quadrados, sito na Serra, **freguesia de Seixo de Ansiães**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **1828**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 354,12, igual ao que lhe atribuem; --

-----TRÊS) **prédio rústico** composto de terra com sobreiros e pastagem de cabras, que confina a norte com José Júlio Meireles, a nascente com António Baltar Pascoal, a sul com Borges e Irmão e a poente com Manuel dos Anjos Ferreira, com a área de cinco mil metros quadrados, sito no Val, **freguesia de Marzagão**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo **1518**, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 84,00, igual ao que lhe atribuem.-----

-----Que, entraram na posse dos prédios indicados no ano de mil novecentos e sessenta e cinco: o primeiro por compra meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não podem precisar, feita a António Joaquim Russo, viúvo, residente em Coleja, Seixo de Ansiães; o segundo por compra meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não podem precisar, feita a Luís Mesquita Pires, viúvo, residente no Porto; o terceiro por partilha meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não podem precisar, por óbito de Feliciano Meireles, viúva, que foi residente na Lavandeira.-----

-----Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios rústicos por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.-----

-----Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

18.10.2018. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º

Jornal "O Pombal" n.º262 - 20 de outubro de 2018



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiães**

CERTIDÃO

_____ Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 11/10/2018, lavrada a partir de folhas 72 do respetivo livro de notas número noventa C, **Maria Delfina Vicente**, NIF 143 565 435, casada sob o regime imperativo da separação de bens com Manuel António Mesquita (NIF 155 743 554), natural da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside na Rua de Santo António, n.º 98, declarou:

-----Que, com exclusão de outrem, é possuidora dos seguintes bens imóveis, situados na **freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães**, que totalizam o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 9105,49:

Verba n.º 1

Natureza: rústica-----
Composição: terra para trigo com cepas e nogueira-----
Confinantes: Fulgêncio Adelino (Norte); Cecília de Sousa (Sul); caminho (Nascente); herdeiros de Fradique Joaquim Barbosa (Poente) -----
Situação: Castelo-----
Artigo Matricial: 326-----
Área: 422 metros quadrados-----
Valor Patrimonial tributário: € 260,40-----
Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----

Verba n.º 2

Natureza: rústica-----
Composição: lameiro-----
Confinantes: Manuel da Cruz Cordeiro (Norte); Armindo Augusto Vicente (Sul); Manuel da Cruz Cordeiro (Nascente); Armindo Augusto Vicente (Poente) -----
Situação: Couto -----
Artigo Matricial: 435-----
Área: 710 metros quadrados-----
Valor Patrimonial tributário: € 149,87-----
Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----

Verba n.º 3

Natureza: rústica-----
Composição: lameiro-----
Confinantes: Adelino Augusto Vicente (Norte); proprietário (Sul); Manuel da Cruz Cordeiro (Nascente); proprietário (Poente) -----
Situação: Couto -----
Artigo Matricial: 436-----
Área: 720 metros quadrados-----
Valor Patrimonial tributário: € 149,87-----
Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----

Verba n.º 4

Natureza: rústica-----
Composição: terra para trigo e centeio com cepas e árvore de fruto-----
Confinantes: Manuel da Cruz Cordeiro (Norte); caminho (Sul); proprietário (Nascente); Manuel Joaquim Queijo (Poente) -----
Situação: Couto -----
Artigo Matricial: 437-----
Área: 8550 metros quadrados-----
Valor Patrimonial tributário: € 921,78-----
Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----

Verba n.º 5

Natureza: rústica-----
Composição: terra para centeio com castanheiros-----
Confinantes: Joaquim Tavares (Norte); caminho (Sul); Manuel Joaquim Queijo (Nascente); Joaquim Tavares (Poente) -----
Situação: Couto -----
Artigo Matricial: 439-----
Área: 16095 metros quadrados-----
Valor Patrimonial tributário: € 1539,39-----
Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----

Verba n.º 6

Natureza: rústica-----
Composição: terra para trigo e centeio com pinhos e touças-----
Confinantes: caminho (Norte); caminho (Sul); caminho (Nascente); Ana Moras (Poente) -----
Situação: Couto -----
Artigo Matricial: 445-----
Área: 9940 metros quadrados-----
Valor Patrimonial tributário: € 1600,84-----
Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----

Verba n.º 7

Natureza: rústica-----
Composição: terra para centeio-----

Confinantes: Maria Assunção Perilhas (Norte); proprietário (Sul); Manuel Barbosa e outro (Nascente); José Luís Barbosa Cordeiro (Poente) -----

Situação: Serra de Cima -----

Artigo Matricial: 1112 -----

Área: 4930 metros quadrados -----

Valor Patrimonial tributário: € 225,03-----

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----
Verba n.º 8

Natureza: rústica-----

Composição: terra com cepas e terra de pasto de gado -----

Confinantes: António Júlio Louzão (Norte); Manuel Anjos Morgado (Sul); Manuel Martins Novo (Nascente); Francisco António Leão (Poente) -----

Situação: Salvador de Cima -----

Artigo Matricial: 1176 -----

Área: 4800 metros quadrados -----

Valor Patrimonial tributário: € 1009,76-----

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----
Verba n.º 9

Natureza: rústica-----

Composição: terra com oliveiras -----

Confinantes: Narinda Amélia Filipe (Norte); Purificação Anjos Barbosa (Sul); José Luís Barbosa Cordeiro (Nascente); termo da freguesia (Poente) -----

Situação: Bulfata -----

Artigo Matricial: 1845 -----

Área: 1250 metros quadrados -----

Valor Patrimonial tributário: € 339,53-----

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----
Verba n.º 10

Natureza: rústica-----

Composição: horta e terra para trigo-----

Confinantes: Filomena Pinto Almeida (Norte); Manuel Rico (Sul); Américo Eugénio Almeida Cordeiro (Nascente); Alberto dos Reis Morgado (Poente) -----

Situação: Vale do Cordeiro -----

Artigo Matricial: 3394 -----

Área: 1240 metros quadrados -----

Valor Patrimonial tributário: € 542,01-----

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----
Verba n.º 11

Natureza: rústica-----

Composição: terra com castanheiros -----

Confinantes: Jaime Rijão (Norte); Jaime Rijão (Sul); Sebastião Maria (Nascente); Quinino dos Santos Carvalho (Poente) -----

Situação: Cabeças -----

Artigo Matricial: 2919 -----

Área: 2750 metros quadrados -----

Valor Patrimonial tributário: € 247,13-----

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----
Verba n.º 12

Natureza: rústica-----

Composição: terra para centeio com oliveiras, terra de pasto para gado com pinhos para lenha e sobreiros -----

Confinantes: João António Cordeiro (Norte); João da Conceição Moras (Sul); Manuel António Vicente (Nascente); João António Cordeiro (Poente) -----

Situação: Figueira Ruiva -----

Artigo Matricial: 3110 -----

Área: 9200 metros quadrados -----

Valor Patrimonial tributário: € 29,18-----

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----
Verba n.º 13

Natureza: rústica-----

Composição: horta, terra para centeio com oliveiras, árvores de fruto, amendoeiras e nogueiras, terra de pasto para gado com sobreiros -----

Confinantes: Amável de Jesus Ruivo (Norte); caminho (Sul); Manuel Rico (Nascente); José António Batista (Poente) -----

Situação: Figueira Ruiva -----

Artigo Matricial: 3111 -----

Área: 9400 metros quadrados -----

Valor Patrimonial tributário: € 1146,81-----

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----
Verba n.º 14

Natureza: rústica-----

Composição: terra com oliveiras, pinhos para lenha, touças de castanho bravo e sobreiros -----

Confinantes: José Luís Barbosa Cordeiro (Norte); Amável de Jesus Ruivo (Sul); António dos Reis Pardal (Nascente); caminho (Poente) -----

Situação: Figueira Ruiva -----

Artigo Matricial: 3144 -----

Área: 1900 metros quadrados -----

Valor Patrimonial tributário: € 176,40-----

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----
Verba n.º 15

Natureza: rústica-----

Composição: terra de pasto para gado com sobreiros -----

Confinantes: Alice Vicente e irmã (Norte); Abílio Morgado e outros (Sul); caminho (Nascente); caminho (Poente) -----

Situação: Figueira Ruiva -----
Artigo Matricial: 3146 -----
Área: 600 metros quadrados -----
Valor Patrimonial tributário: € 57,47 -----
Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----
Verba n.º 16

Natureza: rústica -----
Composição: horta, terra para centeio e árvores de fruto, terra de mata com touças de castanho bravo e sobreiros -----
Confinantes: herdeiros de Manuel Pinto (Norte); caminho (Sul); António da Anunciação Gonçalves (Nascente); José Luís Correia (Poente) -----
Situação: Figueira Ruiva -----
Artigo Matricial: 3174 -----
Área: 4145 metros quadrados -----
Valor Patrimonial tributário: € 687,91 -----
Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----
Verba n.º 17

Natureza: rústica -----
Composição: terra para centeio com árvore de fruto -----
Confinantes: Alice Vicente e irmã (Norte); Manuel Queijo Moreira (Sul); caminho (Nascente); Augusto dos Prazeres Carvalho (Poente) -----
Situação: Figueira Ruiva -----
Artigo Matricial: 3175 -----
Área: 400 metros quadrados -----
Valor Patrimonial tributário: € 22,11 -----
Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----
-----Que, entrou na posse dos indicados prédios no ano de mil novecentos e setenta e um, *no estado de viúva*, por partilha meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura pública, feita em dia e mês que não pode precisar, por óbito do pai Armindo Augusto Vicente, que foi casado com Maria Estela Gonçalves, no regime da comunhão geral, e residente no dito Vilarinho da Castanheira. -----

-----Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, ela justificante, já possui, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os seus frutos, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como sua proprietária, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu os citados prédios por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. ----

-----Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

11.10.2018. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º
Jornal “O Pombal” n.º262 - 20 de outubro de 2018



Carrazeda de Ansiães tem ensino superior do IPB pela primeira vez

Eduardo Pinto

Objetivo cumprido. A Câmara de Carrazeda de Ansiães queria ter ensino superior no concelho e vai tê-lo já este ano letivo, através do Instituto Politécnico de Bragança. Trata-se de um Curso Técnico Superior Profissional (CTESP), na área das Energias Renováveis e Instalações Elétricas.

O curso conseguiu os requisitos para funcionar: ter um mínimo de 15 alunos e instalações. Segundo o presidente da Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, João Gonçalves, houve “cerca de 20 interessados em frequentar este curso” e, no âmbito de um protocolo com a Cooperativa Ensinansiães, o IPB pode utilizar parte das instalações da extinta Escola Profissional de Ansiães, bem como os equipamentos afetos ao curso profissional de Energias Renováveis e Instalações Elétricas que ali foi ministrado.

João Gonçalves diz tratar-se de uma “boa notícia”, não só porque “pela primeira vez vai haver ensino superior no concelho”, mas também porque é ministrado

pelo “melhor instituto politécnico do país”.

O autarca espera que este CTESP abra outros horizontes profissionais aos inscritos, pois “vai dotá-los de mais conhecimento”. “Teremos mais munícipes capacitados para desenvolver a sua profissão ou áreas de negócio”, acrescentou, salientando que “se correr bem pode ficar a porta aberta para que sejam ministrados mais cursos”. Isto poderá também ajudar a dinamizar a economia local de Carrazeda.

Os CTESP) são cursos superiores de curta duração que têm como objetivo conferir qualificação do nível cinco de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações. Tem 120 créditos e a duração de quatro semestres, sendo o último em contexto de trabalho.

Os titulares destes diplomas podem prosseguir os estudos de licenciatura, através de um concurso especial de acesso. Parte da formação efetuada no CTESP será creditada na futura Licenciatura.

Carrazeda de Ansiães vai ampliar zona industrial e criar nova área residencial

O Município de Carrazeda de Ansiães vai ampliar o parque empresarial do concelho, área que é mais conhecida por zona industrial. O projeto prevê 40 novos lotes para diversas tipologias de empresas e vai ser concretizado por fases. Por outro lado, a autarquia também vai avançar para a criação de um loteamento junto às piscinas municipais cobertas.

O presidente da Câmara, João Gonçalves, justifica a ampliação do parque empresarial com a necessidade de “atrair mais investimento”. Tanto este como o novo loteamento são projetos de “desenvolvimento autárquico para uma década”, já que “envolvem muito investimento, se possível com financiamento comunitário”.

Graça Martins, do grupo dos Unidos por Carrazeda na Assembleia Municipal, entende que “é tudo muito interessante”, mas preferia que aposta incidisse primeiro na “captação de pessoas”. “Não pode haver só obras, porque ficam cá a apodrecer se não houver gente”, acentuou. Daí que o mais importante seja uma “política de captação de famílias que aqui fiquem”.

Sublinhando aquela prioridade, elege outra: “Se

vieram para cá pessoas com filhos pequenos, é preciso pensar onde vão deixá-los enquanto vão trabalhar”. Graça Martins nota que “Carrazeda não tem lugares onde possam ser deixadas as crianças, excetuando a Santa Casa da Misericórdia que tem uma capacidade limitada e uma lista de espera longa”.

“É uma contestação essencialmente politiqueira”, contesta João Gonçalves, pressentindo que “o que a oposição recebe é que estes projetos sejam concretizados”. “Se não dermos o primeiro passo nunca lá chegaremos”, reforça o autarca.

Fernanda Natália Pereira, do grupo do PSD na Assembleia Municipal, concorda com o autarca, referindo que “é preciso começar por algum lado” e que “ao ampliar-se a zona industrial estão a chamar-se investidores e, ao mesmo tempo, a criar-se emprego”.

Entretanto, o Município de Carrazeda de Ansiães adjudicou cerca de um milhão de euros em obras a realizar em diversos locais do concelho. Destacam-se a reabilitação do edifício da antiga cooperativa agrícola, que vai consumir metade daquela verba, a requalificação de várias ruas da vila e a pavimentação e requalificação de ruas em diversas freguesias.

O Cantinho do Idoso

Olá queridos leitores, como já estamos noutro mês, cá estamos para dar notícias das nossas atividades no lar.

Como sempre começamos pela árvore de entrada, o hall e as mesas, o mote são pésinhos com as cores da instituição, verde e cor de laranja, que significam a caminhada da vida dos nossos queridos utentes.

Tivemos também uma palestra sobre o tema “dormir bem” que os utentes ouviram com muita atenção.

No dia 30 de Setembro, houve uma caminhada com o lema “Caminhar pela Terceira Idade”, aliás duas, um percurso sénior com 4 quilómetros e um percurso mais longo de 11 quilómetros destinado para os jovens, saiu da aldeia rumo a S. Lourenço, passando de frente pelo Miradouro de S. Lourenço, recentemente inaugurado, seguindo o percurso até chegar novamente à aldeia.

Como se tratava de comemorar o Dia do Idoso, no fim das caminhadas, tivemos um succulento almoço ao ar livre, durante a tarde tivemos teatro exibido por

as alunas da Ginástica Geriátrica de Pombal, com a peça “Chá das 5”, que decorreu muito bem, houve muitos aplausos de todos os presentes.

A seguir vieram quatro grupos de jovens de dança de Carrazeda de Ansiães, que vieram animar a nossa tarde, divertimo-nos imenso. No final houve um momento único, os nossos utentes tiveram a oportunidade de participar numa largada de balões, foi um momento lindo, para mais tarde recordar.

Entretanto chegou a hora do lanche convívio ao ar livre, oferecido a todos os participantes, para os nossos utentes ainda houve um miminho surpresa, uma guitarrada com fadinhos de Coimbra do tempo dos nossos queridos idosos... houve lágrimas e alegria à mistura... foi o máximo...

Para terminar aqui vão os nossos provérbios...

Em Outubro... papas de serrabulho...
Pelos São Judas... são colhidas as uvas...

Saudações e até ao próximo Jornal...



43º Aniversário ARCPA

Mais um ano decorrido mais um aniversário da nossa Associação celebrado.

Este ano as festividades iniciaram-se no dia 18 com a celebração da missa em honra dos sócios que já faleceram e colocação de uma coroa no cemitério pelos mesmos.

A celebração continuou no dia 22 de Setembro com o já tradicional convívio ao fim da tarde, não podendo faltar a sardinhada com as febras, o vinho e o respetivo caldo verde. Como não poderia faltar á festa o baile que foi abrilhantado pelo nosso já conhecido, Reixelo, ao qual agradecemos novamente a animação que não deixou faltar pela noite dentro.

Aniversário sem bolo não se faz por isso já noite dentro cantamos os Parabéns à nossa Associação e cortamos o bolo fazendo também estourar as garrafas do champagne.

O baile seguiu-se com muita dança e animação por parte dos presentes.

Não poderia finalizar este texto sem agradecer por parte da direção a todos aqueles que nos ajudaram na realização de mais um aniversário e a todos aqueles que estiveram presentes e celebraram connosco.

Esperamos que todos tenham ficado satisfeitos e...

ATÉ PRÓ ANO!

